

# GRUPO DE ESTUDOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: INTERAÇÕES, COMPARTILHAMENTOS E APRENDIZAGENS

*Data de aceite: 01/08/2024*

**Lilia Delfino Soares da Cunha**

## INTRODUÇÃO

No início do ano de 2023 surgiram vários casos de invasões e ataques nas escolas brasileiras que mobilizou o debate sobre a segurança de crianças e jovens em ambiente escolar. Diante desse difícil momento, diferentes esferas da sociedade despertaram a necessidade de refletir sobre a violência que as escolas estão expostas e discutir formas de abordar, intervir e resolver esse problema.

Os episódios de violência flagrantes e recorrentes nas escolas chamam atenção para a educação das novas gerações dentro e fora de sala de aula, assim como a formação de professores e profissionais da educação a fim de saber como intervir e prevenir tais situações.

As reflexões, estudos de casos, aporte teórico e busca por resoluções de conflitos compartilhados em um ambiente dinâmico de formação continuada de

professores favorece o desenvolvimento do repertório de saberes e a tomada de decisões.

É na formação inicial de professores que se aprende as atividades mais elementares e fundamentais de uma profissão, mas é com a formação continuada que se lapida a prática embasada em situações reais do cotidiano escolar. Acreditar que a formação de professores acontece apenas em espaços prioritários do convívio das escolas é negar o movimento social, histórico e cultural inserido no universo digital. A aprendizagem é um processo dinâmico que se articula em vários espaços e tempos que têm sido facilitados pelas tecnologias digitais.

É de fundamental importância que a Universidade desenvolva iniciativas de reflexão e atuação no combate à violência e colabore com as escolas e profissionais de educação em prol da cultura da Paz. E é isso que tem feito o GEEPAZ, grupo de estudo Educação para a Paz e Tolerância, que desenvolve um trabalho de excelência desde 2015.

O grupo reúne-se para estudo uma vez por mês na modalidade à distância (EaD) o que favorece a participação de professores que estão dispersos em vários estados brasileiros e até do exterior. A experiência inovadora de estudos é enriquecida pela participação plural dos participantes. Com isso, ganham os professores que têm a oportunidade de compartilhar suas experiências, angústias e dificuldades em enfrentar situações de violência ocorridas em sala de aula como também e ganha a universidade que estuda, pesquisa, elabora artigos, livros, manuais e assessoram na elaboração de projetos e programas de combate à violência.

É comum o oferecimento de cursos na modalidade a distância pelas universidades, mas a iniciativa de promover um grupo de estudos ligado a um laboratório de pesquisa é algo inovador, pois de modo geral, esses grupos de estudos que acontecem de forma presencial no campus universitários e são restritos a estudantes de graduação de pós-graduação das próprias universidades.

Em virtude dessa organização, os grupos de estudos não oferecem a participação dos professores que são o público-alvo das teorias desenvolvidas. As universidades, portanto, excluem dos professores a oportunidade de contribuir com a elaboração de teorias, pesquisas e buscar soluções que impactam diretamente na prática escolar. Nessa perspectiva a Universidade se distancia da prática de sala de aula e das dificuldades enfrentadas pelos professores.

A iniciativa de criar o Grupo GEEPAZ EAD contribui para valorizar o trabalho dos professores, acolher suas dúvidas, angústias e vivenciadas de sala de aula, além de favorecer o compartilhamento de ações experimentadas.

Este artigo é um relato de experiência da participação no grupo de estudos em “Educação para a Paz e Tolerância” – GEEPAZ EaD, ação promovida por professores que se reúnem comprometidos com a Cultura de Paz nas escolas.

O objetivo deste trabalho é relatar o potencial da educação a distância com o uso das tecnologias digitais para a realização de grupos de estudos de conteúdos específicos, as interações e aprendizagens nessa modalidade de encontros.

Desta forma, o primeiro tópico desse artigo aborda O GEEPAZ e seu referencial teórico, concepção de paz e surgimento do grupo. O segundo tópico trata do conceito de Educação para a Paz e tolerância na percepção do GEEPAZ e o terceiro tópico relata a experiência de participar do grupo de estudo GEEPAZ EaD, reflete sobre a importância da formação de professores a distância, debruça sobre o conceito de “estar junto virtual” e cita os recursos tecnológicos utilizados para a realização dos encontros online. Na conclusão, estão algumas considerações sobre a experiência de participante do grupo de estudo na perspectiva de encontro virtual.

## 1. METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência com abordagem descritiva, que segundo Gil (2002), é um tipo de pesquisa, cujo “objetivo primordial é descrever características de uma determinada ação e se refere à descrição de um fato e às formas de obtenção dos resultados” (p. 42).

Almeida, Flores e Mussi (2021) esclarecem que neste tipo de descrição deve constar uma introdução com seus objetivos. Nos materiais e métodos deve constar a descrição temporal, do local, da experiência, a caracterização da atividade relatada, as vivências, o público da ação interventiva, recursos e eticidade. No tópico resultados e discussões deve explicitar as dificuldades e potencialidades encontradas ao longo do processo e, por fim, a conclusão.

Para a elaboração dessa pesquisa adotou-se uma proposta de abordagem qualitativa. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura sobre o tema Educação e Cultura para a Paz, violência nas escolas e tolerância. A partir dela, é possível criar argumentos e conexões, gerar novas hipóteses, formular argumentos, revisar conceitos, estabelecer conexões e delinear conclusões. (Cooper 2016 *apud* Rocha 2018).

O segundo passo adotou-se a descrição informativa que segundo Oliva e Rodrigues (2020) “consiste em caracterizar o cenário do estudo por meio dos aspectos elencados, constituindo como oportunidade de conhecer o trabalho”. Para tanto, foi elaborada uma tabela que apresenta os temas trabalhados nos anos de 2021 e 2022.

O terceiro passo analisou a dinâmica dos encontros online e dos recursos tecnológicos utilizados pelo grupo para promover a interação entre os participantes.

Por fim, observou-se os encontros do GEEPAZ EaD a luz da abordagem de “estar junto virtual” que segundo Valente:

consiste no “estar junto” do aluno de modo virtual. A abordagem do estar junto virtual apresenta características próprias de educação a distância, contribuindo para uma aprendizagem que também pode ser explicada por intermédio de uma espiral. O ponto central é que essa aprendizagem está fundamentada na reflexão sobre a própria atividade que o aprendiz realiza no seu contexto de vida ou ambiente de trabalho. (2011, p. 85)

O “estar junto virtual” possui três características importantes: 1. “apresenta e discute os resultados da implantação em sua prática pedagógica das ideias que foram trabalhadas”; 2. “as interações ocorridas na formação que são mediadas pela escrita e, desta forma, constrói-se uma documentação das reflexões realizadas.” e 3. a formação é compartilhada num ambiente que possibilita a troca de ideias e a socialização na ação de formação”. (VALENTE, 2011, p. 38). O estudioso ainda salienta que:

A prática que o aprendiz realiza em seu ambiente produz resultados que podem servir como objeto de reflexão. Por sua vez, as reflexões geradas podem produzir indagações e problemas, os quais o aprendiz pode não ter condições de resolver. Nesta situação, ele pode enviar suas questões, ou uma breve descrição do problema que se apresenta ao professor. Diante das questões solicitadas, o professor reflete e envia sua opinião, ou material, na forma de textos e exemplos de atividades que poderão auxiliar o aluno a resolver ele mesmo seus problemas. O aluno que recebe essas ideias tenta colocá-las em ação, gerando novas dúvidas, que poderão mais uma vez ser resolvidas com o suporte do professor. (VALENTE, 2011, p. 85-86).

Nessa abordagem que esse trabalho se pauta para relatar a experiência de participar de um grupo de estudo temático vinculado a uma Universidade na modalidade EaD.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **2.1 O GEEPAZ**

O GEEPAZ - “Educação para a Paz e Tolerância” é um grupo de estudos fundado em 2005 integrante do Laboratório de Psicologia Genética, cuja líder é a professora Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis, da Faculdade de Educação da Unicamp com a coordenação da professora Dra. Nádia Maria Bádue Freire.

Comprometido com a Educação e com a cultura da Paz e composto por professores de formação universitária, o grupo se reúne com o objetivo de desenvolver, incentivar e orientar estudos e programas, bem como estabelecer e divulgar diretrizes e critérios que orientem profissionais da Educação em suas atividades escolares.

Está no escopo do GEEPAZ palestrar, orientar trabalhos acadêmicos, desenvolver pesquisas, publicar artigos, dar suporte à implantação de programas escolares, oferecer consultoria para projetos e currículos e disseminar a cultura de Educação para a Paz e a Tolerância.

Numa perspectiva construtivista, o grupo apoia-se na fundamentação teórica da Psicologia Genética. São levados em consideração os aspectos intelectual, afetivo e moral das manifestações de violência assim como as atitudes e reações frente aos fatos estudados. Com seus estudos, o grupo visa o bem comum, a tolerância que nega a violência, a reciprocidade, a justiça, o perdão e a generosidade.

A perspectiva teórica construtivista fundamenta a tomada de consciência dos erros e dos acertos durante a busca pela paz, pois permitem reflexão constante das atitudes. O entendimento sobre o conflito ganha uma nova abordagem já que se busca uma abertura para o novo, para a minimização dos efeitos contraditórios da violência, para a construção de uma escola voltada para relações autônomas e solidárias à Educação para a Paz.

Essa iniciativa inovadora corrobora para a participação de professores atuantes da sala de aula que estão fisicamente dispersos nos estados brasileiros e distantes da sede da faculdade de educação da Unicamp que fica em Campinas, interior de São Paulo.

Participar do grupo é uma oportunidade única para os professores aprenderem com professores doutores experientes com a pesquisa científica e no suporte teórico. Para a universidade, essa troca é enriquecida pelo repertório dos professores, suas vivências em sala de aula, os relatos de manifestações de violência e intolerância ocorridas e as ações e intervenções já implementadas na escola.

Durante as reuniões são discutidos “casos reais” relatados pelos professores participantes e coordenadores e aportados pelo referencial teórico. Os principais temas abordados pelo GEEPAZ são: maus tratos familiares, dificuldades em aceitar a inclusão escolar; educadores nas creches; brigas durante o recreio escolar; conflitos entre professores; conflitos entre crianças; “formatura” como oportunidade de conflito escolar; cenas do cotidiano: brigas no trânsito; mensagens de violência na TV; consumismo infantil; dificuldades na educação sexual na escola; trabalhos em ONGs; a opção por chamar a polícia na escola para evitar violência; violência na escola particular: exigência de direitos não por serem justos, mas por serem “pagos”; gangues femininas; roubo na escola e a reação dos professores; crianças que convivem com o “toque de silêncio” imposto pelos traficantes; como trabalhar os valores da tolerância e cooperação neste contexto de violência explícita e, de certa maneira, “aceita” pelas autoridades.

Em comemoração dos 6 anos de criação do GEEPAZ, o livro: “Educação para a Paz e a Tolerância”, foi lançado pela editora Mercado de Letras. A obra apresenta algumas das pesquisas, ensaios e estudos realizados pelo grupo que envolvem a temática educação para a paz, para a tolerância, para os direitos humanos e para a não-violência.

## 2.2 Educação para a Paz e tolerância

A educação para a paz é um conceito abordado por diversas teorias e perspectivas, porém, nesse artigo será utilizada uma abordagem adotada pelo GEEPAZ que é coerente com o construtivismo no sentido de construção e desenvolvimento do individual. De acordo com a teoria Piagetiana:

O desenvolvimento é construído nas trocas entre os aspectos endógenos (que incluem suas tendências hereditárias e genéticas) e os exógenos (o meio social em que está inserido, sua cultura). Enfim, entre o homem e o meio em que ele vive e convive. Sob essa perspectiva, as virtudes como a paz, o autocontrole (tão necessário à autodisciplina) também são assim construídas (Brito e Freire, 2021, p. 6)

Para Freire (2020) a educação para a Paz não é aquela que remete a ausência de conflitos, mas a buscar formas de resolvê-lo. Para tanto, a educação deve ser capaz de desenvolver habilidades dialógicas e mediadoras. A estudiosa ressalta que a educação para paz é um processo de desenvolvimento contínuo na busca de encontrar soluções criativas para resolver o problema, afetiva no sentido de desejar resolvê-las e moral no sentido de resolver sem violência.

A Educação para a paz é um tema necessário para a convivência, pois traz em seu cerne formas intencionais, organizadas, planejadas não apenas para a diminuição da violência, mas para engendrar atitudes de cooperação, de solidariedade, de tolerância, de generosidade que perpassam o mundo da justiça e das virtudes, da ética. Portanto, está inserido na psicologia moral, na ética. É um conhecimento a ser aprendido, divulgado e experienciado na escola e em outros ambientes, dada sua necessidade e importância à convivência. (Brito e Freire, 2021, p. 6)

Mas, para a diminuição da violência é necessário que exista um ambiente propício à cooperação, à solidariedade e à tolerância, ou seja um ambiente democrático. Amos (2020) nos dá uma pista sobre o conceito de ambiente democrático. Para ele é praticamente impossível pensar a educação para a paz no ambiente escolar sem levar em consideração a tolerância que é um pressuposto fundamental para a paz, um verdadeiro pilar da educação. O espaço democrático é aquele que acolhe a todos, onde todos são protagonistas e que dá a todos a oportunidade de expressar suas opiniões, suas visões de mundo e diferenças, ou seja, é um espaço plural, diversificado e inclusivo.

Em sua fala, Amos (2020) salienta que existem instâncias democráticas que estão dispostas nos vários documentos normativos da educação brasileira que devem ser considerados, como por exemplo o conselho de classe, as assembleias, conselho de escola e o grêmio estudantil. Essas são instâncias dispostas nos documentos normativos que podem ser consideradas como estratégias para a construção de um ambiente democrático. Mas, para além dos documentos oficiais e normativos da escola, existem as ações táticas que estão inseridas no próprio fazer pedagógico. Certeau (2005) esclarece que “as táticas apontam para uma hábil utilização do tempo, das ocasiões que apresenta e, também, dos jogos que introduz nas fundações de um poder”

As ações táticas são fundamentais para a construção do ambiente democrático e englobam as relações professor e aluno, entre alunos, professores com seus pares, professores e a equipe gestora. Cada uma dessas redes de relações deve estar permeada por um ambiente de compreensão e acolhimento, pois sem isso não existirá um espaço democrático, e, portanto, um impedimento no caminho para uma educação pautada na paz e tolerância. Certeau (2005) cita “que a dimensão tática do espaço democrático se apresenta de maneira implícita na atuação de educadores e equipes gestoras”, com isso entende-se que uma escola democrática pratica uma escuta “ativa e acolhedora” que favorece a livre expressão de ideias e opiniões.

Dentre as competências elencadas pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular, a nona competência refere-se à educação para a Paz, pois contempla a Empatia e Cooperação:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p.0)

Freire (2021) ressalta que “os conflitos são colocados em jogo por meio de reflexões” e “a experiência de tentar resolver os conflitos pode ser positiva ou negativa.” A mesma autora explica que:

Na sua forma negativa, pode ser uma experiência carregada de vingança, ofensas, retaliações, humilhações. Em sua forma positiva, pode ensinar a buscar respostas pelo diálogo, negociação, argumentação, de modo a voltar ao convívio e à paz anterior, agora mais fortalecida. (Freire *apud* Brito e Freire, 2021, p. 7)

Segundo Freire (2011), às reações de intolerância são as que apelam para violência física, verbal ou psicológica, como bater, insultar, constranger, radicalizar, dominar, coagir. Em concordância com essa ideia, Certeau (2005) salienta que o espaço democrático requer a participação de todos, quando afirma que:

não existe espaço democrático sem que haja participação de todos os que compartilham aquele espaço. Contudo, participação nesse contexto não se refere apenas a votar ou atuar nas tomadas de decisão. Ela implica necessariamente assumir responsabilidade para com o grupo e por suas ações dentro dele. Vale lembrar que na palavra participação encontramos a palavra ‘ação’. Assim sendo, participar significa também atuar no espaço que se compartilha com outros. No caso da escola, a participação de todos deve ser garantida pelos gestores e preservada pelos alunos. Participar, então, se traduz por estar implicado ou comprometido com as questões que dizem respeito ao bem-estar de todos e ao crescimento do grupo (CERTEAU, 2005, p. 30)

Nessa perspectiva, o Grupo GEEPAZ reúne-se em atitude reflexiva e na busca de soluções práticas e teóricas de conflitos e contribui para um ambiente escolar mais inclusivo, tolerante, inclinado ao diálogo e em busca pela paz.

## O GEEPAZ EaD

Em 2019 surgiu a percepção da importância de criar o grupo de estudo GEEPAZ versão EAD que ampliaria o alcance de acesso às discussões sobre a temática da educação para a Paz e Tolerância e assim estreitar os laços entre a pesquisa universitária e a escola onde de fato as situações de agressões, bullying, violência simbólica, intolerância e permissividade ocorrem.

Assim como o GEEPAZ presencial, o GEEPAZ EaD tem como objetivo desenvolver, incentivar e orientar estudos e programas, bem como estabelecer e divulgar diretrizes e critérios que orientem profissionais da Educação para a cultura da paz nas escolas.

Minha participação no GEEPAZ deu-se em janeiro de 2021. Inicialmente enviei um e-mail à coordenação do grupo em que demonstrei interesse em participar das discussões sobre o tema. Gentilmente, recebi a resposta da coordenadora Nádia Freire que solicitou meu currículo, preenchimento da ficha de inscrição e carta de intenção com a demonstração de interesse no GEEPAZ. Com o aceite, comecei a participar mensalmente dos encontros

que ocorrem sempre na primeira segunda-feira de cada mês. São onze encontros anuais de fevereiro a dezembro.

As reuniões ocorrem de forma dinâmica e muito colaborativas. A ação de formação é baseada na interação entre os participantes, reflexão sobre os temas pertinentes, análise de dados, compartilhamento de ideias e experiências e estudo de casos.

A tabela 1 apresenta uma síntese da sequência temporal dos temas trabalhados nos anos de 2021 e 2022. Os dados coletados foram retirados das pautas de reunião elaboradas para os encontros. O primeiro encontro de cada ano foi realizado em fevereiro e o encerramento, último encontro do ano, em dezembro. No mês de janeiro não ocorre encontro devido ao período de férias.

Tabela 1: Relação temporal dos temas trabalhados nos anos de 2021 e 2022

Ano	Mês	Tema
2021	Fevereiro	Fundamentos da Psicologia genética para a Educação para a Paz
	Março	Projeto de Vida, à luz da Psicologia Genética e à Educação para a Paz
	Abril/ maio	Estudo sobre multiculturalismo
	Junho	Protagonismo e Projeto de Vida
	Julho	experiência no “Programa Superação”, do Instituto Ayrton Senna, que envolve Protagonismo e Projeto de vida
	Agosto	Estudo de caso sobre violência na escola, bullying e assédio moral
	Setembro	habilidades socioemocionais e competências socioemocionais na BNCC
	Outubro	Educação socioemocional na Educação para a Paz
	Novembro	Como construir habilidades socioemocionais a partir desta tragédia?
	Dezembro	A importância da escuta
Ano	Mês	Tema
2022	Fevereiro	Habilidades socioemocionais e competências socioemocionais na BNCC e na Educação para a Paz
	Março	Círculos restaurativos e práticas circulares
	Abril	Transcender e transformar – uma introdução ao trabalho com conflitos - Teoria de Johan Galtung
	Maiο	Educação Antirracista
	Junho	Pedagogia Sistêmica
	Julho	CNV e a Educação Antirracista
	Agosto	Conceitos de Educação para a Paz e Construção da Paz
	Setembro	Discussão acerca da proposta para elaboração de um Programa de Educação para a Paz pelo GEEPAZ
	Outubro/ novembro	Referencial teórico da Educação para a Paz do GEEPAZ. Estabelecer um circuito de ajuda mútua com a participação de todos.
	Dezembro	Limites da tolerância

Fonte: Pautas de reunião do GEEPAZ EaD 2021 e 2022.



O grupo de estudo contribui para a formação de professores na modalidade EaD em uma perspectiva de “estar junto virtual”, uma abordagem que prevê um alto nível de interação entre os participantes. Valente ressalta que o “estar junto virtual” envolve:

[...] o acompanhamento e o assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender o que se faz, para ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significados ao que está realizando. Só assim ele consegue processar as informações, aplicando-as, transformando-as, buscando outras informações e, assim, construindo novos conhecimentos. (Valente *apud* Oliveira 2017, p. 75)

Nessa perspectiva, os coordenadores do curso têm um papel importante de mover o funcionamento do grupo o “ciclo de ações” e “espiral de aprendizagens” e discussões, pois são eles quem articulam, comunicam e questionam e ao questionar conectam os movimentos de aprendizagem do grupo. Para Valente (2005) o “espiral de aprendizagem” são ações do ambiente de formação em que os participantes contribuem mutuamente para suas aprendizagens.

A coordenadora Nádia representa um elo importante na manutenção desse ciclo de aprendizagem devido a sua experiência como pesquisadora doutora na área de educação para a Paz e tolerância, o que dá segurança ao grupo de poder ter suas dúvidas retiradas diante de uma participante mais experiente em relação aos conceitos trabalhados. Em colaboração ao trabalho da coordenadora, o Professor Eduardo Amos que disponibiliza sua atenção às pautas das reuniões, a gravar os encontros e coordenar as ações do grupo.

A cooperação de todos é muito importante e qualquer participante pode se disponibilizar a apresentar e compartilhar um estudo ou um tema relacionado à temática. As apresentações são livres e espontâneas, constam de elaboração de material didático, apresentação de slides, compartilhamento de teorias, experiência, e vivência do fazer pedagógico. A interação entre os participantes é frequente e representa uma ação importante que caracteriza o “estar junto virtual e a “espiral de aprendizagens”. Oliveira (2017) esclarece que:

habitar um ambiente virtual de aprendizagem é ter a necessidade da busca pelo aprender, pelo entendimento mútuo, pela reflexão. Ao tornarem-se “habitantes”, os professores em formação sentem-se responsáveis pelo seu movimento de aprendizagem e dos outros professores em formação e, assim, ao mesmo tempo em que aprendem, ensinam, refletindo sobre suas certezas que são provisórias e sobre suas dúvidas temporárias. (Oliveira 2017, p. 79)

Além dos encontros a distância ocorridos em ambiente virtual de aprendizagem, o grupo utiliza de outras ferramentas tecnológicas para desenvolver os temas e ampliar o escopo de interação entre o grupo.

As reuniões ocorrem pela plataforma Zoom ou pelo Google Meet. Todos os encontros são gravados e ficam disponibilizados no canal do Youtube, mas os vídeos são disponíveis apenas aos participantes do grupo com acesso pelo link fornecido, dessa forma os participantes podem acessar os encontros de forma síncrona ou assíncrona.

Além dos encontros a distância, o grupo dispõe de outros recursos para contatar, discutir e compartilhar informações. Por meio desses recursos tecnológicos é possível a continuidade da discussão iniciada na reunião.

O grupo de WhatsApp é o mais dinâmico. Os professores compartilham informações, cursos, palestras, ideias, teorias, notícias, debatem assuntos e expõem suas opiniões sobre a temática da Paz e tolerância.

A lista de transmissão por e-mail é um recurso bastante utilizado para compartilhamento de materiais didáticos, fazer avaliações do grupo e disponibilizar o link das reuniões.

O “Clipping” Educacional, uma seleção cuidadosa das principais notícias sobre educação do país, é compartilhado semanalmente por e-mail aos membros do grupo elaborado por uma empresa que presta serviço educacional, o GEEPAZ tem a autorização para compartilhar com os membros.

Os meios e recursos digitais adotados pelo grupo estende as discussões dos temas abordados no encontro virtual e com esse movimento de interação, reflexão e debate do assunto os participantes têm a possibilidade de vivenciar a “espiral de aprendizagem” na modalidade EaD.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na experiência de formação EaD cada um dos participantes é sujeito ativo do processo de aprendizagem e as tecnologias aparecem como mediadoras desse processo, a relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento passa a se dar a partir do tratamento crítico da informação e na relação interativa entre ambos.

As interações que englobam as ações do grupo de estudos promovem uma comunicação síncrona e assíncrona favorecidas pelo uso das ferramentas disponíveis na Internet que têm contribuindo com a expansão da comunicação, possibilitando uma interatividade fácil e flexível.

A comunicação requer a construção de uma rede de relações em que é preciso contemplar os diversos saberes que são singulares e significativos a cada sujeito. É na relação com o mundo que, de forma individual, os sentidos são construídos, mas é no processo de interação que são coletivizados. Cada experiência compartilhada é uma possibilidade de construção e reconstrução de saberes, conhecimentos e competências.

Habitar um grupo de estudo na modalidade EaD foi uma iniciativa de vanguarda do GEEPAZ que possibilitou aos participantes, em especial os professores, interagirem com os demais colegas e vivenciarem o “estar junto virtual” e a “Espiral de aprendizagem” em prol da cultura da paz.

Esse relato de experiência compartilha a vivência na participação em grupo de estudo EaD e deixa evidente a possibilidade de implementação dessa modalidade. Os recursos

tecnológicos favorecem a aproximação de pessoas e promovem o compartilhamento de experiências e teorias. Conectados os participantes movimentam a aprendizagem em grupo, transformam as certezas provisórias em constantes reflexões e questionamentos em prol da construção de novos saberes.

Contudo, fica evidenciada a importância do desenvolvimento de estudos e pesquisa na modalidade EaD e os efeitos positivos que contribuem para o bom desempenho da educação. É bem-vindo que esse modelo de grupo de estudos seja replicado em outras universidades e nas mais diversas áreas do conhecimento.

## BIBLIOGRAFIA

AMOS, Eduardo. Conceituário: Espaço Democrático. Vídeo publicado no canal do GEEPAZ Educação, 2021. Disponível em: [https://youtu.be/\\_Cz0LOJ0xyg](https://youtu.be/_Cz0LOJ0xyg). Acesso em 01 de março de 2024.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. Base Nacional Curricular Comum. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 01 de março de 2024.

BRITO, B. D., FREIRE, N. M. B. Educação para a paz no cenário virtual. Cadernos de Educação, v.20, n. 41, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/aghOQ>. Acesso em 01 de março de 2024.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2005.

Gil, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, Nádía M. BÁDUE et al (Org.). Educação para a Paz e a tolerância: fundamentos teóricos e prática educacional. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

FREIRE, Nádía M. Bádue. Conceituário: O que é paz para você? Vídeo publicado no canal do GEEPAZ Educação, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/ooH3qUuXEvY>. Acesso em 01 de março de 2024.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVA, A. C. S. de; RODRIGUES, V. D. S. Estágio curricular supervisionado: percepções sobre a etapa de caracterização da escola. Revista Ciranda, Montes Claros, v. 4, n. 2, p. 58-69, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/3242/3233>. Acesso em 01 de março de 2024.

OLIVEIRA, Agnaldo de. Educação a distância e tecnologia digital: interação, atitude e aprendizagem. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

Rocha, G.R., Nascimento, B. A. R. Um modelo de mapeamento sistemático para a educação. Cadernos da Fucamp, v.17, n.29, p.1-6/2018

VALENTE, J. A. A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação, 2005. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gSvW23>. Acesso em 01 de março de 2024.